

NOSSO GRITO, NOSSO CANTO, NOSSO SONHO

Carta Manifesto do 1º Encontro pelo Direito à Água e ao Saneamento - dias 12, 13 e 14 de setembro de 2024 em Recife/PE.



Nós, netas e netos, filhas e filhos, mães e pais, avós e avôs paridas e paridos, entranhadas e entranhados nas lutas de mulheres e homens submetidas e submetidos ao histórico sistema brasileiro e global de exclusão e despossessão territorial, espacial, econômica, do trabalho, da educação, da saúde e das nossas culturas, conectadas e conectados em corpos e espiritualidade no Encontro pelo Direito à Água e ao Saneamento, nos dias 12, 13 e 14 de setembro, na cidade de Recife, abraçadas e abraçados pelos rios Capibaribe e Beberibe, nos reafirmamos:

- Em respeito e solidariedade às lutas de mulheres e homens, jovens e idosos, do povo negro, dos povos ribeirinhos e comunidades tradicionais, dos povos indígenas e quilombolas pelo direito à água, ao saneamento, à moradia, à comida justa e saudável, o que corresponde ao direito de viver com dignidade;
- Na denúncia do processo de privatização do sistema público de água no Brasil e contra ele nos posicionaremos em diferentes frentes e modos porque a água transformada em mercadoria representa aprofundar desigualdades, despossessão, adoecimento físico e mental, violência e mortes de milhares de pessoas no Brasil, principalmente nas periferias e baixadas;
- Contra as violações do direito à água e ao saneamento, que impactam de forma perversa a vida das mulheres, quadruplicando as horas de trabalho e vetando o direito ao descanso, ao lazer, ao sono. São as mulheres a imensa maioria do sistema de despossessão de direitos, as que mais se encontram em adoecimento mental como resultado das várias violências;
- Em defesa de defensoras e defensores de direitos humanos, da garantia e respeito ao trabalho das organizações de base, das organizações sociais e da sociedade civil, da autonomia da pesquisa nas universidades;
- Em apoio às mulheres e homens que neste momento têm suas vidas ameaçadas por parte do poder público e grupos empresariais em decorrência do trabalho que realizam com organizações e/ou grupos sociais submetidos à pressão do mercado para abandonarem as áreas em que moram nas regiões Norte e Nordeste. Essas a partir de agora são lutas nossas!
- Exigimos que sejam cumpridos os dispositivos da Constituição Federal, das normas internacionais de proteção e garantia dos direitos dos povos indígenas e, nesse sentido, repudiamos o atual processo e os atores que avalizam a entrada da Potássio do Brasil nas terras indígenas do Povo Mura de Autazes, no Amazonas;
- Reivindicamos que o governo brasileiro assegure a realização das investigações e a punição de todos os envolvidos no massacre no Rio Abacaxis, em Nova Olinda do Norte (AM), no ano de 2020 – os que mandaram e os que cumpriram a ordem – e que a ação seja realizada plenamente, sem a substituição de delegados que tentam assegurar a adequada continuidade do processo;

Repudiamos a inação e negligência do poder público frente aos efeitos da crise climática nas cidades, bem como a atuação predatória de alguns agentes privados orientada exclusivamente ao lucro, que dificulta a realização do direito à água e saneamento dos grupos mais vulnerabilizados, aprofunda o racismo ambiental e agrava os desastres sócio ambientais nas cidades, no asfalto, na floresta e nas águas.



Durante três dias escutamos as realidades de comunidades do Norte e do Nordeste, choramos juntas e juntos, entrelaçamos as mãos, cruzamos nossos olhos na compreensão de que as lutas do Amazonas, da Bahia, do Pará, da Paraíba, de Sergipe, de Pernambuco, de Rondônia, são as lutas de todas, todos e todes nós. E assim seguiremos, religadas e religados, a partir deste encontro, na sintonia de que não estamos sós. Somos muitas e muitos.

Dançamos as nossas danças, os nossos ritmos, as nossas cores e, assim, inscrevemos outros textos que aprendem a outra linguagem no ato de enfrentar a colonialidade do poder e pôr a nossa tinta nas nossas palavras já entranhadas em nossos corpos em lutas cotidianas por direitos.

Por nossos ancestrais, pelo direito à memória, a viver o presente e plantar um outro amanhã, enfrentamos o medo e a brutalidade com nosso caminhar nas matas, como cipós que se agarram às árvores, nas terras, no asfalto, nos rios e nos prédios resistindo aos poderes que nos oprimem. Somos, cada uma e cada um, gotas de água onde não tem água nem saneamento. Somos rio e árvore, encarnadas/os, nesta comunicação da resiliência e da resistência. Somos água-vida espalhada, espalhando-se.

Recife, 14 de setembro de 2024

Assinam este documento:

Organizações e coletivos que assinam a carta



AMUF Associação de Mulheres Feministas de Juarez Távora - PB
ARRPIA Articulação pela Revitalização do Riacho das Piabas - PB
AMAO Associação de Moradia Ana Oliveira - AM
CENDHEC Centro Dom Helder Câmara - PE
CEPAS Centro de Educação Popular e Serviço Social de Pernambuco
Santa Paula Frassinetti - PE
Chão Assessoria Técnica Popular - SE
Clube de Mães do Aratu - PB
CMP Central dos Movimentos Populares - AM
COLAR – Laboratório de Antropologia da Vida, Ecologia e Política da
Universidade Federal do Amazonas - AM
Coletivo Força Tururu - PE
Coletivo Mirí - PA
Coletivo Direito à Cidade de Porto Velho - RO
Equipe Itinerante - AM
FERURB Fórum Estadual de Reforma Urbana - PB
Fórum das Águas - AM
Frente pelo Direito à Cidade de Campina Grande - PB
GEUR/UEPB Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Urbano - PB
Grupo Espaço Mulher de Passarinho - PE
Habitat para a Humanidade Brasil
IBDU Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico - PA
Instituto Rainhas do Mar- BA
Mandí - PA
MLB Movimento de Luta nos Bairros - PB
MLB Movimento de Luta nos Bairros - PE
MNLM Movimento Nacional de Luta pela Moradia - PB
Nosso Lugar em Gramame - PB
Observatório das Metrópoles Núcleo Paraíba
ONDAS Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento
OSEAS Observatório Socioambiental Encontro das Águas - AM
Projeto Maloca Digital/FIC-UFAM - AM
Revelar.si - PE
UNMP União Nacional por Moradia Popular - AM
UNMP União Nacional por Moradia Popular - PA